

## **Hacker, agora, ataca smartphone e tablet**

*Moacir Drska*

Durante muito tempo, a Microsoft colheu os frutos da liderança entre os sistemas operacionais para microcomputadores de mesa (desktops). Essa presença maciça trouxe para o Windows, no entanto, o peso de ser o principal alvo dos vírus criados para computadores. Em meio à explosão na adoção dos dispositivos móveis, a companhia ainda tem problemas para se adaptar à nova era, quando novos aparelhos portáteis competem com os PCs. Nesse cenário, a Microsoft parece ter encontrado no Google e na Apple novos companheiros para dividir a atenção dos hackers.

Dados da empresa americana de segurança Lookout apontam que só as ameaças criadas para o Android, sistema operacional do Google, cresceram 400%, de janeiro a junho, passando de 80 para 400 programas com vírus.

O novo contexto é explicado por um movimento recente no mercado dos sistemas operacionais para smartphones e tablets. O segmento começa a ganhar contornos de consolidação, abrindo caminho para o crescimento dos ataques específicos para esses dispositivos.

"Apenas no primeiro trimestre, nosso laboratório identificou cerca de 600 diferentes tipos de ameaças para smartphones", afirma Ascold Szymanskyj, vice-presidente de vendas e operações da F-Secure para a América Latina.

A falta de definição sobre os sistemas que dominariam o mercado limitava não somente a ação dos hackers, diz Paulo Vendramini, diretor comercial da Symantec. "Em virtude dessa incerteza e dos custos envolvidos, o próprio mercado de segurança retardou o desenvolvimento de sistemas para cada plataforma", diz.

Um estudo da consultoria Gartner mostra que o Android chegou à liderança entre os sistemas operacionais para dispositivos móveis no segundo trimestre, com uma participação de 43,4%. Seguindo a lógica do crime, os aparelhos baseados nesse sistema estão no topo da preferência dos hackers no plano da mobilidade.

"Acredito que 98% das novas ameaças para dispositivos móveis são criadas para o Android", diz Leonardo Bonomi, diretor de alianças e suporte da Trend Micro.

A popularidade do Android entre hackers e usuários explica-se pelo seu modelo de negócios. Ao contrário das políticas mais rígidas da Apple, o Google oferece mais liberdade no desenvolvimento e na baixa de programas, tanto pela loja de aplicativos do Android quanto por meio das lojas de terceiros. "Mesmo com a compra da Motorola Mobility, não acredito que eles vão mudar um formato que está dando certo", diz Bonomi.

O fato de a Apple seguir a direção contrária não livra a empresa de também ser um alvo atraente para os criminosos, dizem os especialistas ouvidos pelo Valor. Além do volume de vendas do iPhone e do iPad, a razão para essa projeção é o "jailbreak" desbloqueio do aparelho que permite baixar aplicativos externos à App Store.

Segundo José Matias, gerente de suporte da McAfee na América Latina, essa prática vem crescendo entre os usuários, que buscam mais opções de aplicativos. "Eles estão abrindo um campo de vulnerabilidades que originalmente esses dispositivos não têm", afirma.

Os reflexos também chegaram às táticas adotadas pelos hackers. Antes, elas estavam mais restritas a ataques genéricos. Agora, as manobras usadas pelos criminosos estão ganhando em sofisticação.

Uma tendência é a oferta de programas legítimos nas lojas de aplicativos. A princípio, esses programas entregam as funções que prometem e chegam a ser recomendados entre os consumidores, ganhando escala.

No entanto, esses programas instalam outros aplicativos nocivos no aparelho sem que o usuário perceba. Dessa maneira, os especialistas entendem que essas ameaças têm maior potencial para enganar e conquistar a confiança dos usuários, se comparadas às técnicas anteriores.

Com o vírus instalado, os hackers conseguem roubar dados e monitorar o comportamento dos donos dos aparelhos. "Há casos em que eles dominam o dispositivo para enviar comandos que permitem, por exemplo, fazer chamadas de voz", conta Fábio Assolini, analista da Kaspersky.

Uma ameaça desse porte foi divulgada na semana passada pela Universidade Estadual da Carolina do Norte, nos Estados Unidos. Pesquisadores da instituição descobriram um vírus para Android que permitia aos hackers controlar totalmente o aparelho.

Em outro caso recente, também voltado ao Android, um aplicativo para economizar a bateria do telefone ocultava um programa que, uma vez instalado, enviava mensagens de texto para um número premium - serviço semelhante a um 0900 - registrado pelos hackers. Para cada mensagem era cobrada uma taxa de US\$ 40.

Assolini diz acreditar que os vírus são só uma ponta do problema. Para ele, a crescente adoção desses dispositivos nas empresas traz o risco adicional de roubo ou perda dos aparelhos. "Essa é uma ameaça que não escolhe sistema operacional", observa.

## Cenário potencial

Participação no mercado global de dispositivos móveis (celulares e tablets)

Sistema	2º trim/2010 (%)	2º trim/2011 (%)
Android	17,2	43,4
Symbian	40,9	22,1
iOS	14,1	18,2
Research in Motion	18,7	11,7
Bada	0,9	1,9
Windows Phone	4,9	1,6

Fontes: Gartner, Juniper Research e Lookout

Hoje, menos de **4%** dos dispositivos têm um sistema de proteção instalado

O número de ameaças específicas criadas para o Android cresceu **400%** de janeiro a junho de 2011

Um usuário de aparelhos com Android tem quase 3 vezes mais chance de ter seu dispositivo infectado

O mercado de software de segurança para dispositivos móveis vai movimentar **US\$ 3,7 bilhões** em 2016

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 29 ago. 2011, Empresas, p. B3.